



Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção) 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

CAMINHO DE FERRO DA POVOA A ESPOZENDE

Disse o *Intransigente*, que, «embora tardiamente nos dignamos dar resposta» pedimos desculpa, mas demos logo a resposta no numero seguinte aquelle em que tivemos o gosto de o ler.

O que muitas vezes ha é irregularidade na entrega do *Intransigente* n'esta redacção, mas pomos a culpa da demora ao *bem organizado serviço dos correios*.

Pede o collega para o «informarmos onde irão em breve fixar a primeira estaca kilometrica da nova linha, isto é: de que logar romperá o prolongamento e por onde elle seguirá».

Admira-nos que o collega ignore tudo isso e sejamos nós que residindo tão longe o tenhamos de o informar...mas, como o queremos ter ao nosso

lado n'este empreendimento, não exitamos em pôr á sua inteira disposição os seguintes informes que nos enviaram:

—A nova linha principiá proximo ao cemiterio e seguirá em direcção a Aver-o-mar e d'ahi em linha recta pelas outras freguezias, passando no centro d'Apulia e d'ahi a Fão.

E como não queremos deixar uma duvida por pequena que seja, no animo do collega sobre a realisação d'este importante melhoramento diremos mais:

—Que está encarregado de proceder aos estudos a effectivar-se para o assentamento dos trilhos um genro do banqueiro portuense ex.^{mo} snr. Joaquim Pinto da Fonseca, (lastimamos não sabermos o nome do distincto engenheiro) actualmente em uso de aguas e que os encetará logo que regresso das thermas.

Com respeito aos trilhos (rails) o collega naturalmente é sabedor como nós, que vae ser levantado da Povia ao Porto, a actual linha de rails e substituida por uns novos que já se acham em deposito nos armazens da Companhia, servindo os substituidos para o prolongamento em vista do menor trafêgo que terá a nova linha.

Cremos ter informado o collega sobre todos os pontos que desejava e continuaremos a estar ás suas ordens para mais alguma informação que pretenda, desde que injustamente não nos acuse de tardios como agora o fez sem que tivéssemos culpa.

E creia o collega que muito desejamos vel-o pugnar por esse melhoramento que vem preencher uma aspiração dos dois concelhos, ha tanto tempo promettida e só

agora em vias de realisação.

A Camara Municipal, accusada de irregularidades e illegalidades pelo periodico «Farol Fãozense».

As encobertas ameaças de publicidade feitas por este periodico, respondemos que, deviam fazel-o visto não podermos admittir que os edis cometessem as faltas graves que os accusa o *Farol*.

Respondeu-nos este com um exquisito e incomprehensivel mistiforio que vamos transcrever para que o publico julgue bem da infantilidade de algumas afirmações a par de uma encobertada má fé.

Se vissemos que n'essa campanha havia um fim moralizador acompanhariamos o colega; mas só vemos uma vaidade ferida e um fim que ainda não pudemos attingir, mas que naturalmente não tardará em vir a lume.

Bem se vê que estudaram com bom aproveitamento a mathematica pelo seguinte periodo:

«Sim mostravamos e temos o que deseja mas só o faremos quando nos mostrar que tem procuração dos individuos que julga offendidos e só depois de vermos—é B. que fala com procuração de A nós então também diremos é C que responde e então veremos quem tem mais garrafas vasias.»

Tendo este jornal em seu cabegalho o nome do seu director e do editor, é obvio que um artigo que não está assignado, o responsavel é um d'elles, portanto existe a raiz positiva, nas equações a que se deu o articulista do *Farol*.

Segue a transcrição do *Farol* mas com os topicos completos do se numero 2.

«Olhe se não fosse o receio que temos em ferir alguns amigos que ainda temos em

FOLHETIM

LEXICOGRAFIA PORTUGUESA
(APONTAMENTOS)

VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

D

Despilfarro—«A lição de leitura» (25), quadro de pedagogia canina, com despilfarros de tintas e jonglerias de efeitos... [B. Burity—in-Lucta, de 7-7-15.

Desselvar, deceibar. Desseivar meadças: laval-as e bate-las no lavadouro, antes de serem emborralhadas para coser no torno.

Desterroar—Livrar a terra de terrões. i-é: esmigalha-los com a grade.

Destrambelar-se—Desconcertar-se. «o moinho destrambelou-se»; aleijar-se: caiu ao fundo da barreira e destrambelou-se. Também sig. cair.

Destrocar—Trocar.

Desvão—Peça de carpintaria semelhante ao guilherme e que serve para profundar ou abrir meias-canas.

Dezdela Dito: esta criança tem dezdela que parecem duma pessoa de juizo («Vilachã»).

Digo—V. cambão e oudigo.

Disfarçado—Simplório, destraido, desmazelado.

Disma—Dizima. Em Villa chã ha terras de dismas=i-é terras que pagavam tributo á igreja

Disparada—«Cavalgando em disparada»—i-é: a toda a brida, [B.

Burity, in-Lucta de 29-7-915].

Dó—Luto; «andar de dó».

Doelra—«E a doeira, então, ao recolher a manada pelas Trindades...» [Costa Macedo—A Zagalá.] Agnia n.º 39. pag. 111.

Doelra—Bebedeira.

Dondinho—(Dim. de dondo) Bemfeito, bem acabado; redondinho; maço [Palmeira].

Dondo—V. dondinho.

Dor-dê-cabresto—Bebedeira (Palmeira).

Dorido—Pessoa a quem morreu alguem: «fui a casa dos doridos oferecer os meus préstimos».

Dormê-dorme—Dorminhoco, indolente.

Dorminhão—Que dorme muito; que dormita constantemente.

Duraz—Variedade de maçã.

(Continúa)

Manoel Boaventura

Os sermões foram brilhantíssimos e mostraram bem a proficiência do orador.

Enviamos os parabens a essa pia associação pela festa apresentada.

Cumpra também enviar parabens ao nosso presado amigo rev. Cubello Soares pela magnífica peça oratoria com que deliciou a assistência na sexta-feira, (devido á doença orador), sendo um dos mais lindos que ouvimos este anno.

Será em breve este nosso amigo, a continuar a serie de brilhantes sermões, um dos melhores ornamentos da tribuna sacra portugueza.

—Acham-se ultimados os ensaios da *revuete* Barretes e Carapuças, faltando só marcar o dia do espectáculo.

Estreiam-se nada menos de tres amadores que são: Manuel Gonçalves, Manuel Fernandes e Antonino Borda.

Para o vocabulario do Boaventura

Recommendamos ao bom amigo o aproveitamento dos vocabulos abaixo, apanhados no artigo «Conversando» de «Fangueiro» inserto no *bem redigido* «Farol Fãozense».

Impertinaz...?
Arroteador...? Sem assento circumflexo.

Archi-supino...?
Super-humano...?
Hipper-genuino...?
Periodiguelra...?
Regongar...?

E como apesar de folhearmos todos os dicionarios, não encontramos significados, achamos que deve dirigir-se á redação desse *philologico* jornal e procurar ali esse inimitavel *phonetico* chamado «Fangueiro.»

Damos-lhe este conselho gratuitamente.

Em Barrozellas foi ha dias capturado João Alves Ribeiro, muito conhecido pelo *Satanaz*, que se havia na penultima semana, evadido da cadeia de Villa do Conde.

Em Alvarães foi na ultima semana assassinada uma pobre mulher de nome Josefa Quintas, de 80 annos de idade. A policia investiga para descobrir o criminoso.

Em Vianna do Castelló foi adjudicado a Joaquim de Sá Leones, a construção do ramal na linha ferrea da estação central á doca d'aquelle porto pela quantia de 4:700\$000 reis, construida no prazo de 10 meses.

Nas festas da Agonia foram capturados 12 amigos do alheio que por alli exerciam a sua *industria*.

Nas Caldas do Gerez encontram-se a uso d'aquellas aguas, os ex.^{mos} snrs. Valentim Ribeiro da Fonseca, ex.^{ma} esposa e filha, Henrique Marinho, esposa e filhinhos, os quaes regressaram hontem ao fim da tarde.

Falleceu ha dias nesta villa a sr.^a Veronica de Lima Vieira, de 78 annos de idade, casada, moradora no Largo Rodrigues Sampaio.

Vimos na ultima segunda-feira, nesta villa, o snr. Hilario Barreiros, director do brilhante semanario *Cavado*, de Barcellos.

Esteve tambem entre nós o nosso amigo e conspicio professor da freguezia da Lama, conc. de Barcellos, snr. Albino Martins Dias de Faria.

Esteve na ultima terça-feira entre nós o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Novaes, distincto advogado da cidade do Porto.

Festividade religiosa

Hoje principia, para concluir no proximo domingo, na ampla e formosa Matriz d'esta villa o triduo preparativo da festividade do S. Coração de Jesus. E' de crêr que o numero de fieis seja extraordinario attentos invulgares dotes que reúne o orador, que é um dos mais notaveis d'actualidade, o padre Luiz d'Araujo. Sem duvida que os intellectuais da vila, sempre ávidos de apreciar os ornamentos do pulpito sagrado não deixarão de ingressar no Sanctuario a escutar o illustre ex-abbade de Gomide. No domingo a tomar parte na festividade, por deferencia, até nós virá uma orquestra dirigida pelo distincto regente do já notavel Orfeon Povoense, Dr. Josué Trocado. Teremos, pois, e nisso sentimos satisfação, uma solemnidade imponente ao S. Coração de Jesus. Oxalá o povo de Espozende corresponda aos sacrificios que têm feito as dignissimas senhoras que fazem parte da direcção.

Em visita ao muito digno tenente da armada e delegado marítimo do nosso porto ex.^{mo} snr. Antonio Gabriel Ferreira, estiveram, seu genro Ex.^{mo} snr. Marcelino Fernandes Mendonça e sua ex.^{ma} filha D. Alice Ferreira.

Esta ex.^{ma} senhora filha do snr. tenente Ferreira ainda se acha n'esta villa a ares, acompanhada de dois gentis filhinhos, tendo retirado para Lisboa seu ex.^{mo} esposo.

Desejamos que tenha uma estação agradável no nosso meio e em companhia de sua ex.^{ma} familia.

MARINHAS, 27-8-916

No passado dia 24, pelas 2 horas da madrugada, quando regressavam do fogo de S. Bartholomeu os nossos amigos P.^o Anselmo Rego e seu irmão Eugenio, junto do cemiterio das Marinhas, foram assaltados por um animal, que presume ser um urso, e que durante alguns instantes lhes fez empregar, para se defenderem do animal, argumentos mais convincentes que a simples invocação de reis da criação.

Depois d'alguns momentos de renhida lucta, a besta desistiu do ataque, e aquelles bons amigos puderam regressar a casa d'onde voltaram immediatamente ao lugar da peleja munidos de caçadeiras: não encontrando todavia mais o seu feroz inimigo.

Naturalmente tratava-se d'algum urso velho e cançado lançado á margem, por inutil, pelos homens da pandeireta.

Parabens áquelles nossos amigos pelo sangue frio que mostraram em momento tão critico, e por terem saído ilesos de tão heroica lucta.—*Corresp. part.*

Vão, segundo nos consta em breve começar as obras para a construção da carreira de tiro na foz do nosso Cavado.

PERGUNTA-SE

Porque será que os empregados publicos não são tão pontuaes na entrada para as repartições como o são na sahida?

Porque será e para que será que ha tantos empregados nas repartições publicas do nosso concelho?

Porque será que ha empregados com dous nomes distinctos e um só verdadeiro?

Porque será que ha *meninos* que tem 3 e 4 empregos quando outros não tem nenhum?

Porque será que as criadas do sr. Manuel Pimenta Dias são tão tristonhas de dia e tão alegres de noite?

Porque será que ha animaes que se parecem com seu amo?

Porque será que a nossa Camara não publica o resumo das suas sessões neste jornal, cuja publicação é gratuita?

Porque seria que o nosso *salva-vidas* foi ultimamente pernoitar no Rio Lima?

Porque será que a nossa Camara não manda tirar uma planta geral da villa com os devidos cortes dos melhoramentos a fazer?

Porque será que a verdade tem um certo travor amargo?

Porque será que o zelador-môr usa pèra á Joffre?

Porque será que os que se dizem politicos e *patriotas* não se interessam pelo progresso da nossa linda praia de banhos?

Porque será que se não lançam as bases para edificação de predios em Suave-mar?

Porque será que o zelador-môr, com a patente de *general*, vae comandar a secção de artilharia aquartellada na Abilheira contra um supposto exercito *tallimão*?

Porque será que a nossa Camara não põe em pratica a ideia da Avenida beira-rio á praia por meio da prestação de trabalho e um subsidio camarario?

Porque se não plantam arvores em arruados na nossa doca?

Porque será que aqui existe um *ministro* sem pasta?

Porque será que alguns *patriotas* de 5 de outubro *mostravam* querer ir para a fronteira combater os *Couceiristas* e agora não abrem o *bico* com respeito a irem para a guerra?

Porque será que o *Espozendense* e o seu director é atacado violentamente por uns famintos e miseraveis que não tem em vista senão esbolhar os miseros povos deste concelho?

Porque será que a nossa fonte publica é tão mal cuidada e veneranda na abundancia de agua?

Porque será que alguém que pertence á guarda republicana frequenta assiduamente de noite uma taberna *politica*?

Porque será que a politica local se não interessa pelos melhoramentos deste concelho, como seja—via ferrea—luz electrica—porto de abrigo nos Cavallos de Fão—melhoramentos da barra—desvio do Cavado para os Cavallos—construções baratas—estradas—e muitas outras cousas?

Porque será que certos malandrins vivem na opulencia com poucos rendimentos e outros não ganham para o sustento quotodiano?

Porque será que certo lavrador desta villa tem *privilegio* de andar com o seu gado a pastar pela ribeira com grande prejuizo para as arvores que Camara mandou plantar?

Porque será que alguém se não quer defender leal e correctamente das accusações que lhes fazem, fazendo-o só com torpezas e infamias proprias de quem as dita?

Porque será que se não retira da praça publica o miçtorio que exala pestilencia cheiro ou se lhe manda fazer diariamente a necessaria limpeza?

Porque será que se teima em não retirar da rua em frente á estação telegrapho-postal aquella pedra que alli se encontra ha annos? Será por ter *ganhado* raizes?

Porque será que se consente aos alquiladores passarem nesta villa com carradas de gente que contém duas vezes a lotação dos mesmos carros?

Porque será que o sr. escrivão de finanças deste concelho teima em collectar o proprietario deste jornal com duas industrias distinctas dentro do mesmo estabelecimento quando a lei diz que ninguem pode ser collectado com mais de uma industria no mesmo predio? E porque será que não collecta outros que estão em identicas circunstancias?

Porque será que alguns empregados publicos em lugar de nas horas regulamentares estarem nos seus logares estão no novo estimarei a jogar a *bisca*?

Porque será que certa sopeirinha dando *trela* ao empregado dá muita sorte ao patrão?

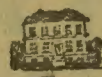
Porque será que se não exige carta de cocheiro a muitos conductores de vehiculos neste concelho? Ou a lei não é egual para todos?

Porque será que as nossas ruas estão carregadas de lixo?

Porque será que se não transtorna a luz froixa das ruas em brilhante electricidade?


Porque será que se não encontra nesta comarca o delegado da mesma?

VENDE-SE


Uma casa terrea e quintal sita  no largo Rodrigues Sampaio, desta villa.

Tratar com Emilio Bernardino Moreira.

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de LISBOA

Amazon
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata **51.50**

Desado
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata **46.50**

Barro
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Bnenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata **46.50**

Desua
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata **46.50**

Araguaya
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe de Lisboa
para o Brazil e Rio da Prata **51.50**

Todos os vapores desta Companhia costumam
atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recomendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

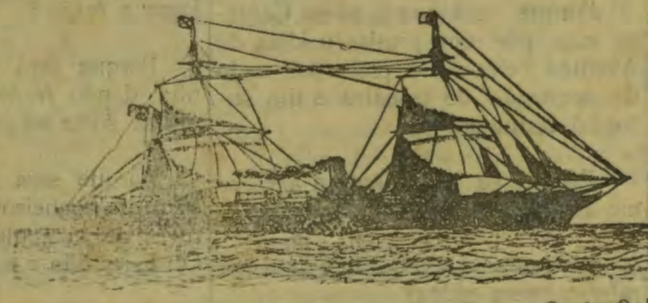
TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXOES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª
Caes de Sodré. 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888,
Paris 1889, Belem 1893,
Amster 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afeções dos
órgãos respiratorios, taes como: tosses
rebeldes ou convulsas, ataques asma-
ticos, Bronquites agudas ou crónicas.
Legalmente autorizado pelo Conselho de
Saude Publica de Portugal e pela Ins-
pectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do
Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**Contra
a debilitade**

**Farinha Peitoral Ferruginosa
da Farmacia Franco**

Esta farinha é um precioso medica-
mento pela sua acção tónica reconstitui-
nte, do mais reconhecido proveito nas
pessoas anemicas, de constituição fraca,
e, em geral, que carecem de forças no
organismo, é ao mesmo tempo um exce-
lente alimento reparador, de facil diges-
tão, utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e pre-
villigado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904



Premiado com medalhas de ouro,
nas exposições:
de Lisboa, 1888,
Paris, 1889,
Belem 1893,
Amster 1894,
Londres 1904,
Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

ACABA DE SAHIR

O FOLK-LORE VARZINO

COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SECULO XIX

Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. E' impresso em bom papel
velino, sendo o seu preço:—brochado 600 reis, e encadernado a porcalina
com lettras a ouro 14000 reis. Para o Bra.íl, brochado 800 reis, encaderna-
do 14200 reis, (moeda forte).

Dirigir todos os pedidos á
Empresa na "Propaganda",—Editora—Rua da Junqueira, 50
POVOA DE VARZIM

SAPATARIA MODELO

de

MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina,
executam-se com toda a tripi-
dez e esmero, todos os trabalhos
concernentes a esta arte, tanto
para homem como senhora e
creança.

Em permanente exposiçáo
encontra-se o que ha de mais
fino em calçado de luxo, á
Luz XV, obedeendo sempre
ás ultimas creações da moda.
Todas as encomendas satis-
fazem-se prontamente a pre-
ços muito modicos.

O ESPOZENDENSE

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende